

O trabalho cultural na escola pode e deve ter sempre uma dimensão lúdica como no esforçado trabalho do escritor, do pintor, ou do investigador. A natureza criadora desse trabalho assegura-lhe um estatuto desalienador enquanto expressão humana de emancipação e desenvolvimento. Recuse-se o uso abusivo e mercantil dos jogos didácticos e os professores poderão finalmente alcançar o exaltante desafio partilhado com os aprendizes, na construção mediada da cultura. É assim que o desejo (ou o prazer) se incorpora no trabalho intelectual, tornando-o numa aventura espiritual, num trânsito do trabalho do saber para a serena fruição do conhecimento como sabedoria. Esse longo caminho, porém, o da iniciação à cultura virtual da escrita e da produção de obras de cultura científica ou artística, requer um trabalho de projecto.

Como Marx lembrou no capítulo sobre *O Processo de Trabalho em O Capital*, o trabalho humano caracteriza-se pelo facto de o trabalhador projectar a sua construção no cérebro antes de o ter executado. Para reforçar esta ideia, acrescenta que «no final do processo de trabalho, aflora um resultado que antes de começar o processo, existia já na mente do trabalhador, isto é, o resultado do trabalho tinha antes uma existência idealizada».

E em consequência de tal concepção podemos adiantar que o produto do trabalho, a obra, é *o registo* objectivado da projecção mental que se antecipara à planificação e execução do trabalho.

Na escola democrática que queremos construir, a sequência de actividades em que as obras humanas se desdobram tem de ser apropriada pelos estudantes com a colaboração empenhada do professor desde a sua concepção até à avaliação crítica do processo de produção. O trabalho criador na escola deve afirmar-se por oposição ao que acontece com a mercantilização do trabalho humano, onde o trabalhador, por efeito da divisão e hierarquização das actividades, perdeu o controlo do processo e o domínio sobre as suas obras.

É preciso, fundamentalmente, que na escola o conhecimento não se separe das práticas sociais de apropriação da cultura para que os valores humanos da democracia venham a inscrever-se na práxis dos professores e dos estudantes em formação compartilhada.

Lembra-se assim a sequência de actividades do processo de trabalho e de conhecimento humano, como um roteiro de condução para o trabalho em projectos:

- 1 – Antecipar uma representação mental do que se quer fazer, saber ou mudar.
- 2 – Clarificar o significado social do trabalho previsto, tendo em conta a sua utilização, apropriação, intervenção e difusão.

Estas duas acções prévias, a da representação mental de um objectivo e a da elucidação sobre a utilidade e o significado que tem para o próprio e para os outros a obra em que se vai comprometer, requerem um trabalho relevante

ERROR: undefinedresource
OFFENDING COMMAND: findresource

STACK:

/DefaultColorRendering
/ColorRendering
/DefaultColorRendering